

A PRÁTICA DO ABUSO SEXUAL NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA FREUDIANA

Karen Costa De Barros Dias (karen.cb.dias@hotmail.com)

Pamela Staliano (pamelastaliano@hotmail.com)

O abuso sexual se apresenta como um tema delicado para discussões, pois envolve questões que abrangem vários aspectos sensíveis à sociedade, perpassando desde a subjetividade da vítima até os impactos para sua estrutura familiar. Uma forma de abordar a temática em questão é fazer uso da perspectiva psicanalítica, pautada na escola clássica Freudiana. Assim, o tema emerge com grande importância de debate, pois é notável o aumento da notificação de casos de abusos sexuais no Brasil, independente da faixa e gênero da vítima ou do abusador. O presente trabalho objetivou analisar o tema do abuso sexual entre crianças e adolescentes a partir da ótica psicanalítica freudiana. Para tanto foi realizado um estudo bibliográfico nas obras de Freud, visando identificar em quais momentos de sua obra, trata-se sobre o tema do abuso sexual de crianças e adolescentes e quais fatores psicológicos estão envolvidos na prática do abuso sexual dando suporte para a compreensão dos casos e auxiliando em uma avaliação psicológica ampliada. O levantamento partiu da análise do volume XXIV, que apresenta todos os índices e bibliografias da obra completa. A partir de uma leitura cuidadosa dos descritores, elencou-se as obras que tratavam sobre o tema ou que poderiam ao menos tangenciar a discussão sobre o abuso sexual infantil. Selecionou-se inicialmente para leitura os seguintes volumes: VII, IX, XI, XIII, XVII e XIX. Ao realizar a leitura na íntegra das obras, foram selecionados dois textos principais como balizadores da discussão: Volume VII – Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e o Volume XVII – Uma criança é espancada. Atendendo a uma ordem cronológica, o volume VII se apresenta como o marco inicial para a discussão da sexualidade infantil, tornando-se a obra mais importante. Em relação às transgressões no campo da sexualidade, Freud apresenta dois conceitos importantes para o entendimento de comportamentos considerados patológicos. São eles: objeto e alvo sexual. O objeto sexual refere-se à pessoa de quem provém a atração sexual. Já o alvo sexual consiste na ação para a qual a pulsão é direcionada. O autor argumenta que, quando há a prática sexual com crianças, ou como ele mesmo denomina, pessoas sexualmente imaturas, existe uma distorção do objeto sexual. Essa distorção pode ser exclusiva, quando a criança é sempre usada como substituto, ou decorrente de uma pulsão urgente, em que a criança é utilizada na ausência de outro objeto mais adequado naquele momento. Dessa forma, os elementos discutidos à luz das obras de Freud se configuram como importantes ferramentas na tentativa de compreender o abuso sexual que ocorre entre crianças e adolescentes, sem a intenção de reduzir o fenômeno, mas sim de ampliar o entendimento sobre o tema.